

CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E CIGARRO ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE

Stefânia Morais Pinto dos Santos

Mestre Sistemas Agroindustriais, Bióloga, professora universitária.

<https://orcid.org/0009-0002-7804-9720>

E-mail: stefaniazinha3@gmail.com

Stéfano Morais Pinto

Bacharelado em Direito, Uninassau, Campina Grande – PB.

<https://orcid.org/0009-0008-4282-3925>

E-mail: stefanomorais1@gmail.com

Alex Tomaz Barbosa de Oliveira

Doutorando em Educação, Universidad Leonardo Da vinci – PY.

<http://lattes.cnpq.br/2398623718108279>

<https://orcid.org/0009-0000-5372-4297>

E-mail: alextomaz8@gmail.com

Cristiane Silva França

Universidad Leonardo Da vinci – PY.

<https://orcid.org/0009-0006-3947-3747>

E-mail: cristianefranca8@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N3-02>

RESUMO: O uso demasiado de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, apresentou um grande crescimento durante os últimos anos, o consumo das drogas lícitas é uma questão complexa, pois envolve vários subsistemas da vida individual e social. Estudos nessa área ajudam na compreensão dos diferentes aspectos socioculturais dos usuários. O presente trabalho objetiva-se por caracterizar o perfil dos usuários de álcool e cigarro atendidos na unidade de saúde da família Jardim Monte Verde-PE. A fim de realizar uma caracterização do perfil dos participantes, foi realizado um estudo descritivo de abordagem quantitativo, nas USF Jardim Monte Verde. A amostra foi realizada com 50 sujeitos (sendo 25 usuários de cigarro e 25 usuários de álcool), na faixa etária de 18 a 60 anos de ambos os gêneros, a coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, e análise de os prontuários. Os resultados obtidos pela escala com algumas variáveis relacionadas com o hábito tabágico e etilista e com a própria autoavaliação detectou os principais aspectos psicossociais referentes ao consumo de cigarros e álcool. Considera-se a produção dos conhecimentos referente ao perfil dos usuários de álcool e cigarro, reflita sobre ações e o processo de trabalho que envolve o tema do uso dos mesmos na atenção primária. Entendemos também que esse estudo poderá servir de base para futuras pesquisas relacionadas ao tema e que contribuirá para uma melhor compreensão do perfil atual dos usuários de cigarro e/ou álcool da atenção básica do município. Assim como, fonte de dados singular para fomentar as políticas de saúde preventivas, bem como ser entregue aos poderes legislativo e executivo municipal para auxiliar em suas políticas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas ilícitas. Saúde. Atividade Física.

CHARACTERIZATION OF ALCOHOL AND CIGARETTE USERS ATTENDED IN A GUARARAPES-JABOATÃO FAMILY HEALTH UNIT

ABSTRACT: The excessive use of both licit and illicit drugs has shown a great growth during the last years, the use of licit drugs is a complex issue, as it involves several subsystems of individual and social life. Studies in this area help in understanding the different socio-cultural aspects. This study aims to characterize the profile of alcohol and cigarette users seen at the Jardim Monte Verde-PE family health unit. In order to characterize the profile of the participants, a descriptive quantitative approach study was carried out at the USF Jardim Monte Verde. The sample consisted of 50 subjects (25 cigarette users and 25 alcohol users), aged between 18 and 60 years of both genders. Data collection was performed through semi-structured interviews and analysis of medical records. The results obtained by the scale with some variables related to smoking and alcohol consumption and the self-assessment of self-detected the main psychosocial aspects related to cigarette and alcohol consumption. The production of knowledge regarding the profile of alcohol and cigarette users is considered, reflecting on actions and the work process that involves the theme of their use in primary care. We also understand that this study could serve as a basis for future research related to the theme and will contribute to a better understanding of the current profile of cigarette and / or alcohol users of primary care in the municipality. As well as a unique data source to foster preventive health policies, as well as being handed over to the municipal legislative and executive powers to assist in their social policies.

KEYWORDS: Illicit drugs. Health. Physical Activity.

INTRODUÇÃO

O uso demasiado de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, apresentou um grande crescimento durante os últimos anos, o consumo declarado de drogas ilícitas ao menos uma vez na vida passou de 19,4% em 2009 para 22,8% em 2010¹ e, dessa forma, intensifica-se a preocupação com os problemas na saúde pública mundial. O consumo de drogas gera diversos fatores que impactam direta ou indiretamente a sociedade, causando, na maioria das vezes, inúmeros prejuízos para o coletivo². No Brasil e no mundo às características da pós-modernidade refletiram transformações no modo de pensar e agir das pessoas, sobretudo, no que diz respeito ao comportamento ao uso de álcool e cigarro¹. Deste modo, o aumento do número de usuários de drogas, com suas repercussões sociais, físicas, biológicas e psicológicas no indivíduo e nos meios familiar e social constituem-se num grave problema de saúde pública³.

SANTOS, S.M.P.; PINTO, S.M.; OLIVEIRA, A.T.B.; FRANÇA, C.S. Caracterização de usuários de álcool e cigarro atendidos em uma unidade de saúde da família de Jaboaão Dos Guararapes-PE. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 3, n. 3, p. 08-19, jul./set., 2024.



A OMS (2008)¹ considera como uso abusivo de bebidas o consumo de mais de 6 doses em uma única ocasião (60 gramas ou mais de álcool puro), pelo menos uma vez por mês. Muitos estudos⁴ buscam identificar características que predis põe um indivíduo a um maior risco de desenvolver abuso ou dependência. Em relação ao álcool, por exemplo, estima-se que os fatores genéticos expliquem cerca de 50% das vulnerabilidades que levam o indivíduo a fazer uso pesado de álcool - principalmente genes que estariam envolvidos no metabolismo do álcool⁵. A maioria das pessoas não sabe que o alcoolismo é uma doença³. Existe muito preconceito e ele é originado da desinformação por acharem que a pessoa que tem problema com a bebida alcoólica é por falta de caráter, de vergonha na cara, e outras expressões pejorativas que acabam utilizando.

Assim como o uso abusivo de álcool tabagismo é considerado um problema de saúde pública, considerando a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010)⁶, durante o século XX o tabagismo matou 100 milhões de pessoas e durante o século XXI poderá matar um bilhão de pessoas no mundo inteiro. O relatório mostra ainda que dois terços da população mundial de fumantes habitam em dez países e o Brasil figura entre estes, ocupando a sétima colocação (OMS, 2010)⁶. Aponta também que ocorrem cerca de 5,4 milhões de mortes anualmente em consequência do tabagismo e, por essa razão, agir de forma a reverter a epidemia deve ser a prioridade máxima para a saúde pública e dos líderes políticos de cada país do planeta.

Os efeitos do *status* socioeconômico do país, nível socioeconômico e a mobilidade social influenciam no desenvolvimento do hábito de fumar desde a adolescência até a idade adulta. Isso porque o mais baixo nível de instrução por parte dos pais representa significativo fator de risco para o tabagismo nos filhos⁵.

O uso de drogas lícita é uma questão complexa de múltiplas dimensões, pois envolve vários subsistemas da vida individual e social. A vida do usuário e de sua família se torna complexa, devido as consequências que o uso de álcool e cigarro traz para todos⁷. Estudos nessa área ajudam na compreensão dos diferentes aspectos socioculturais dos usuários.

SANTOS, S.M.P.; PINTO, S.M.; OLIVEIRA, A.T.B.; FRANÇA, C.S. Caracterização de usuários de álcool e cigarro atendidos em uma unidade de saúde da família de Jaboatão Dos Guararapes-PE. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 3, n. 3, p. 08-19, jul./set., 2024.



Ao se compreender a problemática atual do uso do cigarro e do álcool busca-se, com esse estudo, caracterizar o perfil dos usuários de álcool e cigarro atendidos na unidade de saúde da família Jardim Monte Verde-PE.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) Jardim Monte Verde (JMV), localizadas na Regional II do Município de Jaboatão dos Guararapes – PE. A unidade é descoberta pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), mas recebe atenção dos Residentes multiprofissionais das áreas de: Educação Física, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Serviço Social, Farmácia, Odontologia e Fonoaudiologia. Após parecer 3.557.410 do comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2019), a amostral foi realizada por conveniência, com 50 sujeitos (sendo 25 usuários de cigarro e 25 usuários de álcool), na faixa etária de 18 a 60 anos de ambos os gêneros e que foram cadastrados e em atendimento na unidade de saúde JMV.

A pesquisa realizou-se no período de agosto a outubro de 2019. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, composta por questões respondidas individualmente por cada usuário. Primeiramente ocorreu a seleção da amostra que foi por conveniência, incluindo os prontuários que contemplassem todas as variáveis elencadas no instrumento.

Após a análise dos prontuários, ocorreu uma conversa com os Agentes Comunitários de Saúde de cada microáreas, a fim de coletar mais dados e selecionar os possíveis entrevistados. Os usuários responderam a um questionário baseado nas recomendações da Federação Nacional das CAPS (Noal; Passos; Freitas 2020, p. 19)²¹ no questionário de Avaliação de Dependência de Nicotina (INCA, 2012), como objetivo obter informações estreitamente relacionadas ao contexto psicológico e social voltado ao consumo de álcool e cigarro (sexo, idade, escolaridade, situação de moradia, entre outros). Os questionários foram aplicados pela pesquisadora responsável, na USF Jardim Monte

Verde ou através de visitas domiciliares. Os resultados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa começa por seguir de perto as várias áreas do questionário, e análise dos prontuários apresentando as estatísticas descritivas correspondentes a cada pergunta. A tabela 1 dispõe sobre a caracterização sociodemográfica dos usuários de álcool e /ou cigarro da Unidade de Saúde a Família Jardim Monte Verde - PE, no que se referem às variáveis sexos, faixa etária, raça/ cor, estado civil e escolaridade.

Tabela 1 - Distribuição sociodemográfica dos usuários de álcool e /ou drogas USF JMV-PE

						Estado civil											
Gênero	Álcool	Cigarro %	Faixa etária (18 a 80 anos)		Solteiro	União Estável											
Masculino	60%	80,40%	59,60%	82,30%	70,30%	45%	74%	55%	47,50%								
Feminino	40%	19,50%	40,40%	17,70%	29,70%	27%	26%	45%	53%								
Escolaridade						Raça/cor											
Analfabeto	5%	0,00%	Médio completo		Superior completo		Branca	Parda	Negra								
Fundamental	80,80%	67,30%	45%	66,70%	11%	66,70%	21,26%	55,30%	19,70%								
Incompleto	19%	33%	35%	30%	30%	28%	36,70%	48,40%	14,60%								
Religião						Benefício											
Católicos	35%	Evangélicos	28,9%	Espiritas	15%	Ateu	12%	Outros ⁹ ,	1%	Bolsa família	40,9%	INSS	20%	BPC	15%		
Renda Familiar																	
1salário mínimo	41,8%	2salários mínimos	20%	3salários mínimos	13%	4 salários-mínimos	10%	Menos de 1 salário mínimo		18%							
Trabalho atual						Situação de moradia											
Desempregado	28,7%	Trabalho fixo		47,3%	Autônomo	15%	Dono (a) de casa	12%	Própria	50%	Alugada	35%	Em situação de rua	5%			
Quem mora na casa						Número de Pessoas na família											
Esposa/marido	40%	Pais	22%	Filho	19%	Sozinho	18%	Um	-18%	Dois	-7%	Três	20%	quatro	33%	cinco	-11%

Fonte : dados pessoais das entrevistas, 2018

Os principais dados em relação ao consumo de álcool e de tabaco relativos ao bloco das variáveis demográficas e socioeconômicas foram os apresentados pelo sexo masculino. Andrade, Sena, Pinheiro e Meira (2013)⁸, em seus estudos sobre a população Brasileira, verificou uma maior prevalência de alcoolistas e tabagistas em indivíduos do sexo masculino. A idade dos usuários variou entre 18 e 60 anos. O maior número de usuários foi observado na faixa etária dos 25 aos 55 anos de idade. Entre os usuários com mais de 60 anos, havia 04 com mais de 70 anos de idade usuários de cigarro. Com o avançar da idade o percentual de fumantes diminui⁹. O uso do tabaco associa-se à piora

do estado de saúde e qualidade de vida, além de ser um fator de risco para a mortalidade prematura e as incapacidades cardiovasculares¹⁰.

Em relação ao consumo de álcool 80,45% dos homens consomem bebidas alcoólicas em uso abusivo. Bortoluzz (2010, p. 32)¹¹ em seus verificou que existe uma maior prevalência de consumo mensal entre pessoas mais jovens e predominantemente do sexo masculino.

Sobre a procura a USF Jardim Monte Verde, 30% dos usuários afirmam nunca terem ido à unidade e apenas 17,4% frequentam a unidade a mais de cinco a dez anos. Sobre a raça/cor, foi verificada uma maior porcentagem de usuários pardos (60%). No que tange ao estado civil, são mais frequentes os usuários solteiros ou em união estável. Para a variável escolaridade, 5% dos usuários do sexo masculino declararam não ter nenhum nível de instrução escolar. Os dados relatados no estudo de Laranjeiras (2008, p. 22)¹² demonstram que na Região do Recife há um maior consumo de álcool e cigarro por parte dos usuários de menores condições sociais e menor grau de escolaridade.

Com relação à religião a maioria (35%) se define católico, e 28,9% se declararem evangélicos enquanto 12,0% se declararam ateus. Segundo Zanatta (2012, p. 45)¹³ à religião é um importante aspecto que deve ser levado em consideração nas diversas terapias usadas no tratamento da dependência química. No que concerne à renda familiar dos usuários, verificou-se que 41,8% vivem com a importância de até um salário-mínimo. Dados de pesquisas internacionais¹⁴ associam o baixo nível econômico, acumulação de muitos fatores negativos, com a maior proximidade com o uso de álcool e cigarro.

Ao analisar-se a questão do trabalho, foi verificado que 47,3 % usuários do estavam trabalhando fixo, (28,7%) estavam desempregados. Entre os indivíduos que recebiam algum tipo de benefício social destacam-se que, 40% recebiam benefício do Programa Bolsa, 15% Benefício de Prestação Continuada, 20% são aposentados e 25% não recebe nenhum benefício. Lima e Loyola (2008, p. 23)¹⁵ em suas pesquisas sobre as características sócias econômicas de usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial de Recife, obteve dados semelhantes ao obtidos no presente estudo. Quanto à situação de Moradia 50% possuem casa própria e 35% morram em casas

SANTOS, S.M.P.; PINTO, S.M.; OLIVEIRA, A.T.B.; FRANÇA, C.S. Caracterização de usuários de álcool e cigarro atendidos em uma unidade de saúde da família de Jaboatão Dos Guararapes-PE. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 3, n. 3, p. 08-19, jul./set., 2024.



alugadas, 15% vivem em situação de rua. Destes 40% moram na casa com sua (o) esposa/marido, 22% com os pais, 19% com seus filhos e 18% moram sozinho. Em sua maioria (33%) dos usuários moram com 4 pessoas da família.

Na tabela dois estão retratados os fatores relacionados ao conhecimento dos usuários em relação ao conhecimento e disponibilidade dos tratamentos de álcool e drogas, assim como aspectos relativos à saúde e melhoria de sua qualidade de vida.

Tabela2- Fatores relacionados à disponibilidade de tratamento de saúde.

Conhecem os serviços do CAPS	Já esteve no CAPS	Já esteve em situação de rua
Álcool 25% Cigarro 42%	sim 30% não 70%	Sim 20% não 80%
Famíliares que fazem uso de cigarro e /ou álcool		
Álcool 58% cigarro 42%		
Prática exercício físico		
Álcool - caminhada 25% cigarro - caminhada 60% ciclismo 10% dança 15%		
Ao praticar exercício físico sente-se melhor		
Álcool 20% cigarro 80%		
Motivo de não se exercita		
Desinformação 30% falta de área de lazer 60% falta de apoio da família 20% sedentarismo 28,6% episódios de embriaguez 32% falta de campanha 17%		
Participariam de um grupo de atividade física na USF JMV		
Sim 78,9% não 21,1%		

Fonte : dados pessoais das entrevistas, 2018

Os resultados obtidos demonstram que 25% dos usuários de álcool e 42% dos usuários de cigarro tem conhecimento sobre a atuação do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), na estratégia de prevenção e tratamento ao álcool e outras drogas e que ao se referirem a CAPS acreditam que seja para “tratamento de doídos”. Destes apenas 30% haviam passado alguma vez pelo CAPS, afirmando que o motivo da procura pelo mesmo foi por ansiedade, nervosismo, agitação, agressividade, ou tremores pela abstinência. Os Dados demonstraram que a população principalmente a elitista ainda precisa ser informada sobre os tratamentos e terapias oferecidas no CAPS, visto que muitos ainda demonstram um certo preconceito em procurar por tratamento e muitas vezes nem sabem como atua o CAPS.

Devido à dependência etílica, 20% dos usuários de álcool se encontram vivendo nas ruas, esses usuários se encontram na faixa dos 40 anos e devido ao vício vivem sozinhos ou abandonaram as famílias. Uma pesquisa nacional, realizada em 2008, a pedido do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)¹⁶, traçou um perfil da população em situação de rua. De acordo com o estudo, realizado em 71 municípios nas instituições e na rua, a população em situação de rua é predominantemente masculina (82%); entre as principais razões da ida para a rua são o alcoolismo ou o uso de drogas (35,5%); o desemprego (29,8%) e desavenças com pai, mãe ou irmãos (29,1%).

No que se refere aos familiares fazerem consumo de álcool ou cigarro, 58% dos familiares consomem algum tipo de bebida socialmente e 40% possuem algum familiar que fuma cigarro. O alto índice do consumo de bebidas deve-se ao fato da bebida ser aceita socialmente, além da mídia massificar nos programas de Tv o ato de beber como forma de se divertir. Já a proporção de fumantes na população brasileira caiu entre homens e mulheres de 1990 a 2015, passando de 29% para 12,6% entre eles e 18,6% para 8,2% entre elas.¹⁷

No tocante a prática de atividade física as maiorias dos etilistas são sedentários, apenas 25% prática caminhadas, enquanto entre os tabagistas, 60% praticam caminhada, 10% Ciclismo e Dança 15%, desses 80% dos praticantes sentem-se melhor ao praticar exercícios físicos. A prática esportiva é altamente recomendada para ex-fumantes e ex-etilistas, ela inclusive funciona como um ótimo apoio para lidar com a ansiedade natural das primeiras semanas sem cigarro e sem álcool. Segundo Fraga, Mazo, Stigger e Goellner (2009, p. 32)¹⁸ o exercício físico ajuda a tirar o foco do tabagista do cigarro, sobretudo naquele período em que ele está empenhado em reduzir ou controlar a vontade de fumar. Existem evidências¹⁹ que a atividade física pode atenuar os efeitos do álcool à medida que as mitocôndrias, aumentam sua capacidade de metabolizar o álcool em pessoas que praticavam exercícios, assim como proporciona o aumento da autoestima e dos neurotransmissores de serotonina.

Contudo muitos usuários se queixaram que a falta de informação a respeito dos benefícios da atividade física e a falta de apoio da família levam esses usuários a não praticarem atividade física. Além da falta de profissionais Educadores físicos nos

SANTOS, S.M.P.; PINTO, S.M.; OLIVEIRA, A.T.B.; FRANÇA, C.S. Caracterização de usuários de álcool e cigarro atendidos em uma unidade de saúde da família de Jaboatão Dos Guararapes-PE. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 3, n. 3, p. 08-19, jul./set., 2024.



programas de atenção primária no tratamento de álcool e drogas e a falta de investimento público em áreas de lazer, especialmente no tocante a região de Jardim Monte Verde-Jaboatão dos Guararapes-PE, dificultam o acesso as práticas de lazer e esporte a toda a comunidade em especial aos etilistas e tabagistas. Que acabam se prejudicando ao serem privados das atividades físicas cotidianas.

No que concerne a participar de um grupo de exercícios físicos da USF Jardim Monte Verde, 80% dos usuários adoraram a ideia de poderem realizar atividades como alongamentos, caminhadas e exercícios na unidade de saúde. Além de poderem fazer amizades e dividirem experiências entre os participantes, possibilitando assim uma melhoria da socialização.

Sendo as UBS acessíveis a todos os cidadãos a promoção da atividade física nestes locais é essencial. Sendo intervenções na sala de espera, os grupos de atividade física orientada e o atendimento ambulatorial, importantes ferramentas para apoiar as ações dos médicos, enfermeiros e demais profissionais da UBS.

Em relação a se sentirem melhor ao praticar exercícios, 35% dos usuários de álcool afirmaram se sentirem melhor entre os tabagistas essa porcentagem foi de 85%. Entre os motivos para não praticarem atividade física destacou-se os episódios de usuários embriagados 32% e o sedentarismo 28,6%, sabe-se que o álcool acaba tornando o indivíduo debilitado, ocasionando com que ele não tenha animo para a atividade física.

Os exercícios físicos contra o alcoolismo o tabagismo tem se mostrado como fator primordial no tratamento e também no processo de recuperação do dependente.

Tanto o álcool como o cigarro são drogas capazes de alterar a fisiologia de todo o organismo, provocando assim um desequilíbrio no corpo. A atividade física é uma forma de lazer e de restaurar a saúde dos efeitos estressantes, depois de superado o período inicial²⁰. A prática do exercício reduz a ansiedade, a percepção de esforço e aumenta o prazer, podendo, esse prazer e ansiedade que antes eram encontrados na bebida e /ou no cigarro agora serem encontrados na atividade física.

Quanto a participação em um grupo de exercícios físicos da USF Jardim Monte Verde 78,9% se sentiu à vontade dispostos a participarem de grupos de atividades físicas

SANTOS, S.M.P.; PINTO, S.M.; OLIVEIRA, A.T.B.; FRANÇA, C.S. Caracterização de usuários de álcool e cigarro atendidos em uma unidade de saúde da família de Jaboatão Dos Guararapes-PE. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 3, n. 3, p. 08-19, jul./set., 2024.

na unidade. Tem-se conhecimento de que praticar atividade física ajuda na melhora da qualidade de vida do indivíduo, pois além de proporcionar ganhos fisiológicos também contribui para o seu bem-estar mental.

A atividade física faz com que o organismo se adapte a um patamar maior de exigência e de capacidade de resposta. Se observarmos as pessoas em tratamento para dependência química, existe um processo contínuo desde a fase inicial, que se caracteriza pela limitação, pela perda progressiva da capacidade de adaptar-se, de responder a uma sobrecarga física ou mental, seja do cotidiano, seja uma sobrecarga artificial ou incomum, como sua exposição a doenças provenientes do uso de substâncias psicoativas. Ela varia de intensidade e duração respeitando a individualidade biológica de cada indivíduo, causando-lhes um estado de relaxamento tanto psíquico quanto somático (Roeder, 1999, p. 35).

Assim exercício durante a exposição à nicotina e ao álcool reduz acentuadamente a gravidade dos sintomas de abstinência desta substância, os achados apoiam o efeito protetor do exercício contra o desenvolvimento da dependência física, o que pode ajudar a parar de fumar e beber reduzindo a gravidade dos sintomas de abstinência, sendo assim de suma importância que os usuários querem participar das atividades físicas oferecidas na Unidade de Saúde Jardim Monte Verde.

O presente trabalho evidencia-se por contribuir na elaboração informes referente ao perfil dos usuários de álcool e cigarro, ponderando sobre ações e o processo de trabalho que envolve o tema do uso dos mesmos na atenção primária. Pretendendo como cunho social contribuir na melhoria da percepção da temática na atenção básica do Município de Jaboatão dos Guararapes, tendo a possível cooperação para a construção da identidade dos usuários assim como, ilustrar os fatores pressupostos ao trabalho dos profissionais de saúde implícitos nos serviços de saúde. Ademais esse estudo servira de base para futuras pesquisas relacionadas a temática e contribuirá para uma melhor compreensão do perfil atual dos usuários dos etilistas e tabagistas da atenção básica do município. Bem como, fonte de dados representativos para assessorar as políticas de saúde preventivas, assim como serem entregues aos poderes legislativo e executivo municipal para auxiliar em suas políticas sociais.

REFERÊNCIAS

- 1.0 Andolfatto I., Frighetto m., Winck D.R., Bibiana Paula Dambrós B.P. (2016). **Caracterização de usuários de álcool e drogas atendidos pelo centro de atenção psicossocial (CAPS-i) de um município do meio oeste Catarinense.** Unoesc & Ciência - ACBS Joaçaba, v. 7, n. 1, p. 31-38, jan./jun.
- 2.0 Zanatta, Aline Bedinet al. (2012). O Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas sob a percepção do usuário. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 36, n. 1, p. 225-237, jan./mar.
- 3.0 Baltieri, da. Opióides: aspectos gerais. In:Focchi GRA, Leite MC, Laranjeira R, Andrade AG. **Dependência química: novos modelos de tratamento.** São Paulo: Roca; 2001. p. 109-16.
- 4.0 Freitas, Aline Araujo; Souza, Rozemere Cardoso. (2010). Caracterização clínica e sociodemográfica dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 34, n. 3, p. 530-543, jul./ set. Disponível em: Acesso em: 02 fev. 2016.
- 5.0 Passagli, Marcos. (2011). **Toxicologia forense: teoria e prática.** 3. ed. Campinas: Millenium.
- 6.0 Organização Mundial da Saúde. **Tabagismo e saúde nos países em desenvolvimento;** tradução. Brasília: Instituto Nacional do Câncer; 2003. [Citado 2010 maio 4]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=publicacoes&link=tabagismo_saude.pdf
- 7.0 Moreira, M. R.; Ribeiro, J. M.; Ouverney, A. M. (2017). Obstáculos políticos à regionalização do SUS: percepções dos secretários municipais de saúde com assento nas comissões intergestoresbipartites. **Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 22, n. 4, p. 1097-1108.
- 8.0 Andrade LM, Sena ELS, Pinheiro GML, Meira EC, Lira LSSP. Public policies for the elderly in Brazil: an integrative review. **Ciênc Saúde Coletiva.** 2013;18(12):3543-52. [Links]
- 9.0 Rabello, LS. (2010). **Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva do SUS.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. 228 p. ISBN: 978-85-7541-352-4. AvailablefromSciELO Books.
- 10.0 Brasil. Ministério da Saúde (MS).(2011). **Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Vigitel Brasil:** vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Apresentação Vigitel.

- 11.0 Marcelo Carlos Bortoluzzi^I; Jefferson Traebert^{II}; Alessandro Loguercio^{III}; Ruth Terezinha Kehrig^{IV} (2010). Prevalência e perfil dos usuários de álcool de população adulta em cidade do sul do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** vol.15 no.3 Rio de Janeiro May. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000300010>.
- 12.0 Laranjeira R, Pinsky I, Zaleski M, Caetano R. ***I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira***. [site da Internet]. [acessado 2008 out]. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br> [Links]
- 13.0 Zanatta, A. B., Garghetti F. C. Lucca, S. R. (2012). O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas sob a percepção do usuário. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.36, n.1, p.225-237 jan./mar.
- 14.0 Rodrigues, L.S.A., Sena, E.L.S., Silva, D.M. da et al.(2013). Perfil dos usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e drogas. **Revenferm UFPE online.**, Recife, 7(8):5191-7, ago. DOI: 10.5205/reuol.3452-28790-4-ED.0708201316.
- 15.0 Lima-Costa MF, Loyola Filho AI, Matos D. Tendências nas condições de saúde e uso de serviços de saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003). **Cad Saude Publica** 2007; 23(10):2467-2478. [Links]
- 16.0 Brasil. (2009). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **Relatório brasileiro sobre drogas. Brasília: SENAD.**
- 17.0 Ec, Medeiros, A.T, Trajano, F.M.P, Chaves Neto, G; Almeida, S. A; Almeida, L. R. (2017). **O cuidado em saúde mental no território: concepções de profissionais da atenção básica**. Escola Anna Nery 21(3).
- 18.0 Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos / organização Alex Branco Fraga, Janice Zarpellon Mazo, Marco Paulo Stigger, Silvana Vilodre Goellner – Porto Alegre: Gênese, 2009.p32 – (Série Esporte, Lazer e Saúde)
- 19.0 Oliveira AF, Valente JG, Leite IC. Aspectos da mortalidade atribuível ao tabaco: revisão sistemática. **Rev Saúde Pública**. 2008;42(2): 335-45.
- 20.0 Barbosa, Pereira, Cruz, Leite. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e de tabaco em idosos não institucionalizados.**Rev. bras. geriatr. gerontol.** vol.21 no.2 Rio de Janeiro abr./mar. 2018<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170185>.
- 21.0 Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damasio Passos e Carlos Machado de Freitas. (2020). **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19 / -** Rio de Janeiro: Fiocruz, 342 p.

Submissão: janeiro de 2024. Aceite: fevereiro de 2024. Publicação: julho de 2024.